

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY  
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
SOBRE O ATO DE AVALIAR**

**CHILD EDUCATION: A STUDY ON THE  
ACT OF EVALUATION**

**Eliana da Silva VIANA**  
Universidade Estadual do Tocantins  
(UNITINS)  
E-mail: lilyvianaaaa@gmail.com

**Francisca da Silva FEITOSA**  
Universidade Estadual do Tocantins  
(UNITINS)  
E-mail: francisca.sf@unitins.br



## RESUMO

Este artigo visa apresentar como acontece a avaliação na educação infantil, apontando-a como instrumento de verificação do conhecimento que o aluno já detém. Contudo entende-se que avaliar vai muito além da aplicação de uma simples atividade avaliativa, pois ela pode e deve ser elaborada de diferentes formas prezando sempre conhecer e permitir o desenvolvimento da criança. E que família e escola devem permanecer unidas para alcançar as metas e obter resultados, sempre considerando que os métodos utilizados precisam estar de acordo com as necessidades e com o tempo de aprendizagem de cada aluno. Assim, o objetivo geral deste é identificar como acontece a avaliação na educação infantil, segundo os documentos norteadores, tendo os seguintes objetivos específicos: Apresentar o conceito de avaliação da aprendizagem; Abordar sobre como a avaliação deve ser promovida na Educação Infantil. Identificar como avaliar a aprendizagem na Educação Infantil. Para tal foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico sendo utilizado os principais teóricos, Hoffmann (2001), Libâneo (2006), Luckesi (2002). Conclui-se que a avaliação é indispensável nessa faixa etária e de extrema importância, mesmo não tendo caráter de promoção, devendo-a acontecer de maneira particular, pois cada um tem suas peculiaridades. Além de avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, a mesma também avalia as ações diárias do professor, fazendo com que o mesmo faça uma auto avaliação, repensando suas práticas pedagógicas e planejando de acordo com as necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Avaliação. Educação infantil. Aprendizagem. Práticas pedagógicas

## ABSTRACT

This article aims to present how assessment takes place in early childhood education, pointing to it as an instrument for verifying the knowledge that the student already has. However, it is understood that evaluating goes far beyond the application of a simple evaluation activity, as it can and should be elaborated in different ways, always valuing to know and allow the child's development. And that family and school must remain united to achieve the goals and obtain results, always considering that, such as acquiring the methods used, must be in accordance with the needs and learning time of each student. Thus, the general objective of this is to identify how evaluation takes place in early

childhood education, according to the guiding documents, having the following specific objectives: To present the concept of learning evaluation; Addressing how assessment should be promoted in Early Childhood Education. Identify how to assess learning in Early Childhood Education. To this end, a theoretical bibliographic research was carried out using the main theorists, Hoffmann (2001), Libâneo (2006), Luckesi (2002). It is concluded that the assessment is essential in this age group and extremely important, even though it does not have a promotional character, it should happen in a particular way, as each one has its peculiarities. In addition to evaluating the student's development and learning, it also evaluates the teacher's daily actions, making him or her self-assessed, rethinking their pedagogical practices and planning according to student needs.

**Keyword:** Evaluation. Child education. Learning. Pedagogical practices.

## INTRODUÇÃO

A avaliação sempre foi vista como uma forma de medir a aprendizagem, sendo uma estratégia de separar quem sabe mais, de quem não conseguiu assimilar o conteúdo passado em sala de aula. Todavia em contrapartida, é denominada como um processo para acompanhar o desenvolvimento do aluno. Avaliar um aluno em sala de aula não é uma tarefa fácil, por se tratar do desenvolvimento intelectual, entretanto, na Educação Infantil ainda é mais complexo, tornando ainda mais difícil com o ensino remoto e/ou educação à distância, essa tarefa torna-se ainda mais complicada. Pois, além de ensinar os conteúdos e avalia-lo, o educador tem outra incumbência, a de não deixar o vínculo com o aluno chegar ao fim, visto que a aprendizagem é feita de vivências e experiências.

A problemática aqui surge do seguinte questionamento: Como deve acontecer o processo avaliativo na Educação Infantil? Seu objetivo geral é: Identificar como se dá o processo avaliativo na educação Infantil, segundo os documentos norteadores. Os objetivos específicos são: Apresentar o conceito de avaliação da aprendizagem; abordar sobre como a avaliação deve ser promovida na Educação Infantil. Identificar como avaliar a aprendizagem na Educação Infantil. A escolha da temática, se deu por considerá-la de grande relevância, uma vez que é necessário avaliar nessa fase tão importante, a fim de contribuir para o progresso educacional da criança e para melhorias das práticas adotadas pelos docentes.

Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender que existem vários tipos de avaliação, a diagnóstica que como o próprio nome já diz, é usada para diagnosticar e

conhecer o aluno, identificando assim, suas dificuldades e facilidades antes de começar um conteúdo novo. A formativa que vem de formação, ou seja, o aluno é avaliado enquanto aprende. E a somativa que é realizada no final do processo educacional, com a finalidade de somar quais habilidades foram desenvolvidas e quais competências foram adquiridas.

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico a partir da pesquisa descritiva. Para corroborar com a nossa pesquisa utilizou-se os principais teóricos: Hoffmann (2001), Libâneo (2006), Luckesi (2002), Silva (2014), entre outros. Com esta, espera-se cooperar com a aquisição de conhecimento para professores, alunos e os demais atores da área da educação, a fim de contribuir com melhorias em relação à avaliação, refletindo na aprendizagem.

## CONCEITUANDO A AVALIAÇÃO

Vivemos avaliando e sendo avaliado em todos os momentos de nossas vidas, seja no trabalho, na família, na escola etc., avaliar acompanha o ser humano desde o seu nascimento. No âmbito escolar a avaliação é considerada algo complexa, sendo um dos temas mais presente nos debates sobre ensino. Avaliar na Educação Infantil requer atenção em um nível máximo, visto que é nessa etapa em que se é trabalhado os valores morais, éticos e sociais, uma vez que eles possibilitam a construção e o desenvolvimento integral da criança, segundo Ferreira (2000), no Dicionário Aurélio avaliar é “determinar a valia ou o valor de algo”, bem como Hoffmann (2012) corrobora que:

O termo avaliação, na concepção que será defendida neste livro, refere-se a um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, à melhoria do objeto avaliado. Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2012, p. 13).

A avaliação educacional precisa acontecer de maneira contínua, é através dela que o professor conhece as dificuldades dos alunos, que identifica se os conteúdos estudados estão tendo resultados, pois como já foi dito, a mesma desde os primórdios sempre foi vista como algo para medir a aprendizagem. Atualmente, ela deixou de ser algo somente como uma prova no final do semestre/ano, o aluno passou a ser avaliado no dia a dia educacional; observado se conseguem lidar com as variações de sentimentos, o modo de dialogar com os professores, com os pais, tudo isso passou a fazer parte da avaliação. Desse modo, Lukesi (2002), exemplifica que a avaliação escolar não pode ser vista como

algo somente para medir a aprendizagem, mas, uma atividade constante que contribua com bons resultados. Assim, ele acredita que:

A característica que de imediato se evidencia é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma "pedagogia do exame". O mais visível e explícito exemplo dessa pedagogia está na prática de ensino de terceiro ano do 2º grau, em que todas as atividades docentes e discentes estão voltadas para um treinamento de "resolver provas", tendo em vista a preparação para o vestibular, como porta (socialmente apertada) de entrada para a universidade (LUCKESI, 2002, p. 23).

Nesta perspectiva, as escolas, professores e os pais passaram a dar tanta importância para provas e exames que a aprendizagem ficou de certa forma em segundo plano, despertando o aluno a focar apenas em números, fazendo com que ele não tenha interesse no processo de ensino, mas no resultado final, o que acaba atrapalhando seu desenvolvimento. Para melhor entendimento é interessante ressaltar que há vários tipos de avaliação, as mais usadas são: avaliação diagnóstica, a formativa, comparativa e a somativa (citadas anteriormente). Não se pode evidenciar que haja um tipo de avaliação correta, o professor utiliza as que mais se adequam ao seu cotidiano e, claro a que mais vai contribuir com o aprendizado do aluno. No ensino remoto, a avaliação necessita de mais cuidados, visto que com o comodismo de estar em casa, o aluno perde um pouco do interesse e responsabilidade para com as tarefas, nesse sentido, Hoffmann (2001) corrobora que:

Muitos professores apontam a ausência dos pais, seu descomprometimento com questões de formação moral e aprendizagem dos filhos como uma das grandes dificuldades da escola. Não há dúvidas de que os pais devem participar da escolaridade de seus filhos, entretanto: qual a natureza do seu envolvimento, a que realidade social estamos nos referindo? (HOFFMANN, 2001, p. 32).

A aprendizagem escolar acontece sob junção de diversos fatores e um dos principais é a presença dos pais na vida escolar dos filhos, pois esse acompanhamento não só contribui para o ensino, como também para o fortalecimento de vínculos. As aulas remotas acabam se tornando algo que requer mais detalhes, a escola e a família precisam estar juntas para que o ensino não se torne algo robótico e maçante, para que os alunos não percam o interesse por tal processo. De acordo com Silva (2014, p.24). “[...] o profissional realmente comprometido com uma educação de qualidade não para no tempo, está sempre

buscando novas possibilidades, tanto teóricas quanto práticas, para o desenvolvimento do seu trabalho”. Já na visão de Luckesi (2005):

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a *classificação* e não o *diagnóstico*, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor, que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e, por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (LUCKESI, 2005, p. 34).

Mediante ao exposto, compreende-se que a avaliação do indivíduo no processo escolar vai muito além do ato de atribuir notas, toda via, o sistema educacional presa por esse processo de “medição de aprendizagem” o qual de certa forma, acaba prejudicando o desenvolvimento da criança, haja vista que, a mesma necessita de uma atenção mais específica, por que é direcionada ao nível de aprendizagem adquirido pelo aluno durante o semestre ou ano letivo, nesse sentido Luckesi (2005) ressalta que:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto de avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto (LUCKESI, 2005, p. 40).

## A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização da Educação Infantil está distribuída da seguinte forma: crianças de zero a três anos em creches, e de quatro a cinco anos em pré-escola, conforme a LDB, sabe-se que avaliar na educação infantil não é algo simples, visto que é uma etapa em que a criança está começando a se desenvolverem de maneira física, motora e psicológica.

A avaliação nessa etapa não pode se tornar algo como uma cobrança por causar danos para a vida toda, nesse sentido a LDB n. 9.394/96, no art. 31 da seção II – Da educação infantil, assegura que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Durante o ato avaliativo, é importante que o professor saiba em que contexto essa criança vive, pois tudo ao seu redor pode influenciar no ensino-aprendizagem. Partindo para a questão currículo, o qual deve conter aspectos da vivência

da criança e não somente algo distante, durante esse processo avaliativo na educação infantil, nessa perspectiva a BNCC (2018) aponta que:

[...] as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar (BRASIL, 2018, p. 53).

O professor como facilitador de conhecimento, necessita ensinar de forma que faça sentido para os alunos, para que eles entendam o porquê estão estudando tal conteúdo, e não somente apresenta-los de qualquer jeito, essa é uma das principais dificuldades dos educadores, sobretudo na fase da educação infantil. Na perspectiva de Silva (2014) “A avaliação deve ser contínua, cumulativa e sistemática e objetivar não apenas resultado, mas servir como investigação”. Com isso, compreende-se que, o educador da Educação Infantil no ato de planejar a sua aula precisa levar em consideração as metodologias a serem usadas, não dá para querer que o resultado do aluno seja algo utópico se a metodologia deixa a desejar. Nesse sentido, Luckesi (1994) discorre que:

No geral, na atual prática educativa, a avaliação tem fugido ao seu significado constitutivo. Em primeiro lugar, ela é assumida como *classificatória*, pois que aí está a arma de uma pedagogia autoritária e conservadora. Como o educador possui o poder arbitrário de classificar; em definitivo, sem tribunal de apelação, um educando, possui também a chave que impede (consciente e inconscientemente) o processo de crescimento. Aquele que aprendeu, aprendeu. O que não aprendeu, fica como está [...]. (LUCKESI, 1994, pp. 172-173).

De acordo com o exposto, a educação como classificatória, abre caminho para um método avaliativo cruel, o de determinar quem está capacitado ou não. Toda via ressaltamos que a avaliação na educação infantil não tem o objetivo de promover, e sim estimular o desenvolvimento social, motor e cognitivo da criança. E o professor como mediador, deve buscar meios que facilite esse processo e não dificulte, nessa mesma perspectiva o RCNEI (1998), reforça que:

Apontar aquilo que a criança não consegue realizar ou não sabe, só faz sentido numa perspectiva de possível superação, quando o professor detém conhecimento sobre as reais possibilidades de avanço da criança e sobre as possibilidades que ele tem para ajudá-la. Do contrário, ao invés de potencializar a ação das crianças e fortalecer a sua autoestima, a

avaliação pode provocar-lhes um sentimento de impotência e fracasso (BRASIL, 1998, p. 60).

É sabido que, cada indivíduo tem seu tempo e maneira de aprender, cada faixa etária com suas habilidades específicas, toda criança tem sua especificidade e seu método de aprendizagem, por isso o professor não pode em nenhuma hipótese fazer comparações entre os alunos, o que se pode fazer é buscar novas metodologias que contemple a todos. Corroborando com esse pensamento o RCNEI (1998), discorre que:

[...] deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada as oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela [...] (BRASIL, 1998, p. 65 e 66).

245

Partindo do pressuposto que a educação tenha evoluído, nota-se que os professores seguem padrão de normas estabelecidas pela instituição, a qual não condiz com a realidade do indivíduo, distanciando o mesmo da escola. Uma vez que, não é levado em consideração o pensamento do aluno, embora ele erre, faz parte do processo na construção do conhecimento e desenvolvimento, um dos principais encargos do educador é trabalhar sua inteligência e a capacidade de pensar.

Os alunos precisam ser moldados gradativamente expressando seus sentimentos, visto que, no ato de ensinar os professores devem caminhar lado a lado com seus alunos, realizando ações que os estimulem a se interessarem pela a escola. Desta forma, o modo de avaliação na educação infantil deve ser minuciosa e individual, visto que o educador carece de ficar atento ao desenvolvimento geral do educando, pois cada avanço da criança são registrados, tais como; qual o nível de participação, se já tem autonomia, quais habilidades e dificuldades, como se relaciona com os colegas, quais os avanços, entre outros. Sobre isso Nascimento, (2012) explica que:

O professor ao realizar a avaliação divide esse processo em três domínios: psicomotora, afetiva e cognitiva como se esse processo fosse dissociável. É necessário analisar esses aspectos de forma conjunta para diagnosticar as dificuldades, considerando que mesmo o aluno falho tem possibilidades de aprender (NASCIMENTO. 2012, p .6).

Embora muitos teóricos abordarem essa questão, não existe uma fórmula correta e única de como avaliar a aprendizagem, pois cada mediador tem seus métodos para fazer isso. Na educação infantil, avaliar pode ser descrito como sinônimo de observação, as atividades nessa etapa consiste em ludicidade, jogos e brincadeira, todavia essas atividades



precisam ser devidamente mediadas, pois é através delas que são feitas a avaliação. No que se refere as atividades nessa etapa, o Documento Curricular do Tocantins (2020) propõe que:

Na Educação Infantil, é essencial conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo esses os seis Direitos da BNCC que partem dos 03 (três) princípios da Educação Infantil: éticos, políticos e estéticos. Os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento nortearão todas as práticas e interações, garantindo a diversidade de convívio com seus pares e adultos, o que possibilita a aprendizagem e socialização (TOCANTINS, 2020, p. 50).

Sabe-se que a criança aprende brincando, e é exatamente pensando nisso que na BNCC, no decorrer de seus tópicos vem os direitos de aprendizagem, que coloca o brincar como algo sério e que possibilita a aprendizagem das crianças, sem tornar o brincar algo maçante e cansativo para elas. Assim, avaliar pode ser visto como cuidar da aprendizagem e do seu desenvolvimento, fazendo com que ela queira aprender e se interesse por buscar mais conhecimento, e se sinta parte da sociedade como indivíduo crítico e social.

Sobre as atividades e projetos pedagógicos para se trabalhar com as crianças, Hoffmann (2012) salienta que:

Pode se tornar um ponto de partida, para iniciar atividades ou projetos pedagógicos, temas que sejam significativos às crianças em um dado momento, noções referentes a áreas de conhecimento, brincadeiras diversas, a exploração de materiais, visitas, cuidado de animais, etc. a continuidade das ações educativas, irá depender, então, da observação e reflexão acerca de suas curiosidades e interesses pelo que está sendo proposto (HOFFMANN, 2012, p. 76).

Compreende-se que, a educação não está presente apenas no âmbito escolar, o ser humano aprende com diferentes situações, as quais são também responsáveis pelo o seu desenvolvimento global. Quando se refere ao ensino formal, esse ato se dá entre o ensinar do professor e o aprender do aluno, percebe-se que, o indivíduo ao se deslocar para o âmbito educacional leva consigo seus valores, sua cultura, sua ideologia de vida etc., os quais deverão ser levados em consideração no ato de avaliar. Nesta perspectiva, Faria e Bessler (2014) ressaltam que:

A observação do cotidiano é fundamental já que o dia a dia das crianças oferecem muitos momentos que exigem que o professor exercite sua capacidade para decidir sobre a melhor maneira de intervir. É interessante observar aspectos como: a chegada da criança na escola – se está acompanhada ou não pela família; sua reação diante da presença de adultos e de outras crianças; suas atitudes ao brincar sozinha ou com os

companheiros; por quais temas mais se interessa; entre outras muitas situações nas quais a criança revela seus conhecimentos prévios e aqueles em que será possível alcançar com a mediação do professor (FARIA, BESSELER, 2014, p. 162).

Nas instituições escolares, crianças em idade de creches e pré-escola; mesmo não havendo a necessidade da avaliação por promoção, um dos principais pontos a ser avaliado é a rotina, visto que, elas constroem na sua consciência, que há momento para tudo, como acordar, lanche, almoçar, jantar e até brincar; é claro que esse é um trabalho que requer uma parceria com os pais, na escola só é reforçado. A rotina na educação infantil ajuda a criança a se tornar um adulto autônomo e responsável, pois essa fase não se resume apenas à educação, mas ao cuidado também.

Existem diferentes métodos avaliativos, entre eles a avaliação diagnóstica que é realizada no início do todo o processo, geralmente é realizada no começo do ano letivo, é através da mesma que o educador passa a conhecer as dificuldades e capacidades das crianças e assim montar um planejamento baseado nessas informações. Nessa perspectiva, OLIVEIRA, APARECIDA e SOUZA (2008) explicam que:

[...] percebeu-se que o papel da avaliação diagnóstica, objetiva investigar os conhecimentos anteriormente adquiridos pelo educando, propiciando assim, assimilar conteúdos presentes que são partilhados no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA E SOUZA, 2008, p. 2387).

Como estamos falando de educação infantil, nesse caso, o educador vai fazer a avaliação diagnóstica sobre quais atividades elas já são capazes de realizar, considerando o esperado para cada idade. É imprescindível que o aluno seja avaliado de forma constante, pois a avaliação é uma prática pedagógica que permite ao professor avaliar tanto a metodologia de ensino adotada como a aprendizagem adquirida. Assim, a avaliação tradicional na maioria das vezes é utilizada pelo professor apenas para manter ordem e controlar o comportamento dos alunos. Tanto a escola, como os pais, tem uma cobrança sobre as crianças em relação a excelência e na maioria dos casos não buscam saber seu nível de aprendizagem e desenvolvimento, seguindo assim, pode ocorrer nos anos iniciais o fracasso escolar. A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018) determina que: “Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, [...] entre elas estão os Campos de Experiências.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. O eu, o outro e o nós • Corpo, gestos e movimentos • Traços, sons, cores e formas • Escuta, fala, pensamento e imaginação • Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018, p. 25).

É por tanto com base nesses direitos de aprendizagem que o educador realiza seu planejamento, define suas metas e seus objetivos para com a turma; os campos de experiência trabalhados na educação infantil, substituem as áreas do conhecimento, que serão realizadas no Ensino Fundamental. Cada campo tem seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para se garantir o pleno avanço da criança. Sobre o planejamento, Rech e Agliardi (2021) explica que:

O planejamento do professor é importante para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, visto que, através disso, o educador pode refletir e organizar experiências significativas. O planejamento necessita ser claro e detalhado, mostrando o caminho já percorrido e o que precisa ser explorado, norteador, assim, o trabalho pedagógico (RECH, AGLIARDI, 2021, p. 9).

O planejamento sempre foi e sempre será a base para uma aula de qualidade, o mesmo assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades desenvolvidas pela criança, sem que o educador passe a aula inteira resolvendo problemas, os quais ele não tinha ideia de que poderia ocorrer, pois não tinha um plano adequado ou até mesmo não tinha realizado um. Vale lembrar que na educação infantil o planejamento e a avaliação estão interligados. Além dos campos de experiências, a BNCC (2018) também conta com os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se (BRASIL, 2018, p. 25).

Esses direitos contribuem para a formação moral de valores e cidadania da criança, além de trabalhar a ideia de autoconhecimento como cidadão e conhecimento do outro como parte do seu mundo, iniciando assim o senso crítico e visão, como é dito na BNCC (2017) o brincar deve fazer parte da rotina da criança, porque é dessa forma que elas

aprendem, através das regras dos jogos e brincadeiras. Nessa perspectiva Libâneo (1990) corrobora que:

A ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global é a Pedagogia. Sendo a Didática uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é assim, uma disciplina pedagógica (LIBÂNEO, 1990, p. 16).

Assim, Libâneo (1990) faz uma abordagem interessante, quando aponta a ciência que estuda a teoria e a prática da educação, e ainda que a Didática é uma disciplina pedagógica que estuda os objetivos, os conteúdos etc. Com vista nas finalidades educacionais, que o intuito das disciplinas é ter um foco para assim ter os resultados almejados. Sobre a Didática Libâneo (2006) ressalta que:

A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos [...] (LIBÂNEO, 1990, p. 26).

## **METODOLOGIAS**

Para construção desta pesquisa, acerca da avaliação na Educação Infantil, buscou-se contribuições teóricas de pesquisadores, que falam a respeito do tema, bem como os documentos que a norteia, caracterizando-a, como pesquisa bibliográfica. A respeito da abordagem utilizada classifica-se como qualitativa, onde Gil (2002) a apresenta da seguinte maneira:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

De acordo com os objetivos, esta se configura como descritiva, que segundo Gil (2008) “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]” Esta, consiste em uma análise sobre os métodos de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil,

buscando conhecer as concepções das principais teorias sobre avaliação. Dessa forma, esta foi realizada por meio de estudo bibliográfico. GIL (2002) a apresenta assim:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Devido à dificuldade de acesso a biblioteca física da UNITINS neste período pandêmico, a maioria dos artigos e livros que fundamentaram esta pesquisa foram selecionados a partir de sites de buscas por meio das palavras chaves. Nesse sentido para fundamentar a pesquisa utilizou-se teóricos como Hoffmann (2001), Libâneo (2006), Luckesi (2002), Gil (2002) e Nascimento (2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi identificar como se dá o processo avaliativo na educação Infantil, segundo os documentos norteadores e os demais autores da temática, apresentar também o conceito de avaliação da aprendizagem e abordar sobre como ela deve ser promovida na Educação Infantil.

Neste sentido, a avaliação acontece através da observação do professor, que precisa ser bastante cuidadoso, para não prejudicar a criança. Devendo-o sempre está atento que ao avaliar a criança ele faz uma análise daquilo que o mesmo realizou em sala. Tendo-o consciência, que os resultados encontrados servem de apoio para seu planejamento e ações que serão promovidas e não possui finalidade de promoção, ou seja, não há “aprovação ou reprovação” na Educação Infantil. Assim, por meio do ato de avaliar, é possível sempre planejar atividades contextualizadas e significativas, devendo-as ter como base os jogos e brincadeiras, entre outras que despertem o interesse infantil, de modo que possa tornar a aprendizagem prazerosa e que reflita no desenvolvimento integral da criança.

Ressalta-se que essa observação deve acontecer de maneira particular (individual), pois cada criança é diferente e peculiar. Por esse motivo é essencial uma prática pedagógica que subsidiem as necessidades das mesmas. Sendo uma avaliação única e particular, para que o professor consiga acompanhar e realiza-la com melhor precisão, o mesmo deve fazer anotações em cadernos de registros ou fichas específicas fornecidas pela escola em que atua.

Portanto, conclui-se que esta foi apenas uma revisão bibliográfica, ainda há muito que ser estudado e refletido em termos de avaliação na educação infantil, não se esgotando apenas nessa complexa temática. Acredita-se que para o professor ter uma boa prática avaliativa ele precisa ter uma visão aguçada e global da criança, considerando sempre os pontos positivos do que ela já sabe fazer e buscar melhorar ou desenvolver o que ainda não está dentro do desejado. Sendo primordial que ele transmita confiança a criança, despertando nela o desejo de fazer cada vez mais o seu melhor e com isso melhore o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22/08/2021

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1). 06/10/2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20/10/2021.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Lais Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 3, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, (2000).

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 4ª edição.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 6ª Edição

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do Caminho**. Porto Alegre. Editora mediação, 2001. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/soaresd2004/avaliarparapromoverassetasdocaminhojussarahoffman-100820141943phpapp01>. Acesso em: 24/08/2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um Olhar Sensível e reflexivo Sobre a Criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

Eliana da Silva VIANA; Francisca da Silva FEITOSA; **EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE O ATO DE AVALIAR**. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. FLUXO CONTÍNUO. JUNHO/2022. Ed. 37 V. 1. Págs. 239-252. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez Editora (1990). Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=q3MzDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=did%C3%A1tica+Libaneo&ots=bUYLftv8b&sig=jUd3en2z\\_\\_4IR73a6BoOfNKfkzQ#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=q3MzDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=did%C3%A1tica+Libaneo&ots=bUYLftv8b&sig=jUd3en2z__4IR73a6BoOfNKfkzQ#v=onepage&q&f=false)  
Acessado em: 18/09/2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. São Paulo. Cortez (2002). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4837/colecao-pensadores-na-pratica-avaliacao-da-aprendizagem-escolar-estudos-e-proposicoes-de-cipriano-luckesi>. Acesso em: 22/08/2021.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo. Cortez (2005). Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/avaliacao-aprendizagem-escolar.pdf>. Acesso em: 02/10/2021

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Cortez (1994). Disponível em: [http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF\\_OBRAS/3307\\_miolo.pdf](http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF_OBRAS/3307_miolo.pdf). Acesso em: 08/07/2021

NASCIMENTO, Thayssa Stefane Macedo. **O PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Campina Grande- PB: Editora Realize, (2012). Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/aff0a6a4521232970b2c1cf539ad0a19.pdf>. Acesso em: 08/10/2021

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia**. In: **Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), VIII. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação: formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2008. p. 2383-2397. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/510\\_223.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/510_223.pdf). Acesso em: 23/10/2021

RECH, Karen Liane; AGLIARDI, Delcio Antônio **Direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/handle/11338/8898>. Acesso em: 25/10/2021

SILVA, Rodrigo Barbosa e. **Avaliação de desenvolvimento e da Aprendizagem**. Palmas, UNITINS/UAB, 2014.

TOCANTINS, **Documento Curricular do Tocantins-DCT**, Palmas-TO, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em: 14/10/21.